



Boletim do Museu Paraense Emílio
Goeldi. Ciências Humanas

ISSN: 1981-8122

boletim.humanas@museu-goeldi.br

Museu Paraense Emílio Goeldi
Brasil

Neiva Praça, Walkíria
Aspectos da modalidade epistêmica em Tapirapé
Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, vol. 8, núm. 2, mayo-
agosto, 2013, pp. 343-357
Museu Paraense Emílio Goeldi
Belém, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=394035000008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Aspectos da modalidade epistêmica em Tapirapé Aspects of epistemic modality in Tapirapé

Walkíria Neiva Praça

Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil

Resumo: Neste artigo, descrevem-se alguns recursos utilizados pelos falantes do Tapirapé, uma língua da família Tupí-Guarani, para codificarem fonte e confiabilidade da informação. Sabe-se que todas as línguas possuem algum mecanismo para expressar a fonte de informação, embora nem todas apresentem a evidencialidade como uma categoria gramatical. Diferentemente do Português e de outras línguas que empregam significados lexicais para discriminar fonte da informação, verifica-se que no Tapirapé a modalidade epistêmica é expressa por meio de partículas que ocupam a segunda posição na sentença, e que também podem expressar tempo. Apesar de o tempo não ser uma categoria básica nessa língua, e de não haver morfemas de tempo afixados ao verbo, observa-se que a indicação temporal é imbricada à modalidade e decorrente desta. Diferentes partículas que transmitem o mesmo posicionamento do falante em relação ao conteúdo informacional proferido assinalam diversos tipos de tempo. Os dados aqui apresentados, em sua grande maioria, foram obtidos em situação real de fala e coletados nas áreas indígenas Tapirapé/Karajá e Urubu Branco, entre os anos de 2002 e 2007.

Palavras-chave: Tapirapé. Tupí-Guarani. Partículas. Modalidade epistêmica. Tempo.

Abstract: This paper describes some of the resources used by speakers of Tapirapé, a language of the Tupi-Guarani family, to encode source and reliability of information. It is known that all languages possess some way to express the source of information, although not all of them express evidentiality as a grammatical category. Unlike Portuguese and other languages which employ lexical meaning to discriminate the source of information, it is evident that in Tapirapé the epistemic modality is expressed by means of particles which occupy the second slot in the sentence, and which may also express tense. In spite of the fact that tense is not a basic category in this language, and that there are no tense morphemes affixed to the verb, the expression of tense is intertwined with, and stems from, modality. Different particles which express the same stance of the speaker with regard to the uttered informational content express different types of tense. Most of the data presented here were obtained in real speech situations and collected in the Tapirapé/Karajá and Urubu Branco indigenous areas between 2002 and 2007.

Keywords: Tapirapé. Tupi-Guarani. Particles. Epistemic modality. Tense.

PRAÇA, Walkíria Neiva. Aspectos da modalidade epistêmica em Tapirapé. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 8, n. 2, p. 343-357, maio-ago. 2013.

Autor para correspondência: Walkíria Neiva Praça. QNE 10 casa 29. Taguatinga. Brasília, DF, Brasil. CEP 72125-100 (walkiria@unb.br).

Recebido em 14/05/2012

Aprovado em 30/06/2013

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar o funcionamento de um conjunto de partículas que exprime fonte e confiabilidade da informação, mas que também pode expressar valor temporal em Tapirapé. Pelo que já se conhece dessa língua, a categoria de tempo não é marcada no verbo nem há morfemas específicos que a expressem. A indicação do tempo é secundária em relação ao posicionamento do falante ante o conteúdo informacional a ser proferido. Sintaticamente, a maioria daquelas partículas ocupa a segunda posição da oração, independentemente de o primeiro constituinte ser sintagma nominal, sintagma verbal, conectivos discursivos ou expressão adverbial, onde estão incluídos sintagmas pós-posicionais, adverbiais e orações subordinadas. Algumas das partículas podem coocorrer em grupos de até três elementos, os quais são hierarquizados entre si. Na ausência de constituintes intermediários, as partículas de segunda posição precedem as partículas finais, formando uma sequência maior, isto é, de três partículas ou mais.

As partículas constituem uma grande classe heterogênea, abrangendo marcas de aspecto, ênfase, foco, fonte da informação (evidencialidade), confiabilidade da informação¹ (modalidade epistêmica), distinção de sexo, interjeição e várias outras funções. Formam uma classe fechada de elementos que não se flexionam e não ocorrem como predicados. Assemelham-se aos clíticos por não ocorrerem isoladamente como enunciados. Entretanto, ao contrário desses, não possuem hospedeiro.

De acordo com Leite (1990), o Tapirapé é uma língua de estrutura ativa, ou seja, apresenta duas classes de verbos intransitivos. Uma classe em que o sujeito do verbo intransitivo flexiona-se com o mesmo paradigma de pessoa que marca o sujeito do verbo transitivo, a saber, a Série I², enquanto que a outra classe de verbos recebe o paradigma que marca o objeto dos transitivos, a Série II³. Agrupa verbos transitivos e intransitivos ativos e diferencia os intransitivos ativos dos descritivos. Por sua vez, os prefixos da Série I e os clíticos ocupam posição fixa no sintagma predicativo, enquanto que a ordem dos sintagmas nominais é livre. Verificam seis ordens sintáticas, sendo que as estruturas oracionais transitivas Sujeito-Verbo-Objeto (SVO) e Objeto-Verbo-Sujeito (OVS) são as mais frequentes na fala cotidiana. Entretanto, pode-se encontrar estruturas como Sujeito-Objeto-Verbo (SOV), Objeto-Sujeito-Verbo (OSV), Verbo-Sujeito-Objeto (VSO) e Verbo-Objeto-Sujeito (VOS).

A língua Tapirapé, classificada por Lemle (1971), Rodrigues (1984-1985) e Rodrigues e Cabral (2002) como pertencente ao subconjunto IV da família Tupí-Guarani, é falada por aproximadamente 800 pessoas. Segundo Paula (2012), a maioria da população adulta é falante de língua Tapirapé como primeira língua, e falante também de Português como segunda língua. As crianças, por volta de cinco anos de idade, podem ser consideradas como monolíngues em Tapirapé. Contudo, uma parcela dos Tapirapé, fruto de casamentos interétnicos com os Karajá⁴, é trilingue e fala Tapirapé, Karajá e Português.

Atualmente, os Tapirapé vivem em duas áreas indígenas no nordeste do Mato Grosso: Terra Indígena Tapirapé/Karajá e Terra Indígena Urubu Branco, tendo sido esta última reconquistada recentemente. Com a reconquista de

¹ Chafe (1986, p. 262) utiliza o termo evidencialidade em um sentido amplo, englobando os conceitos de fonte da informação e confiabilidade da informação.

² Os prefixos pessoais da Série I (ã- '1SG', xi- '1INCL', ara- '1EXCL', ere- '2SG', a- '3') ocorrem exclusivamente em verbos processuais em orações independentes.

³ Os marcadores de pessoa da Série II são clíticos, exceto a terceira pessoa, que é prefixo (xe '1SG', xane '1INCL', are '1EXCL', ne '2SG', i- ~ø- ~t- ~h- '3'), compatíveis com os temas nominais, verbais e posposicionais.

⁴ O Karajá pertence ao tronco linguístico Macro-Jê. Os Tapirapé compartilham com o povo Karajá a área indígena Tapirapé/Karajá. Cabe ressaltar que a língua Karajá tem estrutura bastante diferente do Tapirapé.

suas terras originais, quase a totalidade dos Tapirapé migrou da área indígena Tapirapé/Karajá, localizada próximo às margens do rio Tapirapé, para Urubu Branco. Enquanto na área indígena Tapirapé/Karajá há apenas uma aldeia Tapirapé, denominada Majtyritāwa, na área Urubu Branco estão assentadas seis aldeias, a saber: Tapi'itāwa, Tapiparanytāwa, Towajaatāwa, Wiriaotāwa, Myryxitāwa e Akara'yitāwa.

Apesar de terem sido praticamente dizimados no final da década de 1940, restando apenas 47 pessoas, segundo a Irmãzinha de Jesus Genoveva⁵ (em comunicação pessoal) e Wagley (1988), os Tapirapé, que atualmente se autodenominam Āpyāwa, lutam com a mesma bravura para preservar seu povo, sua cultura e sua língua. Pelejam diariamente para defender suas terras, as quais são frequentemente invadidas por posseiros, e, sobretudo, para se manter como uma unidade sociocultural distinta. Associam a língua Tapirapé ao próprio sangue e consideram-na elemento vital para a sobrevivência do seu povo.

No tópico seguinte, descreveremos a modalidade epistêmica e sua correlação com o tempo, abordando a expressão da fonte de informação e tempo, outros tipos de fonte de informação, a ocorrência da confiabilidade da informação e a indicação de tempo.

MODALIDADE EPISTÊMICA E A CORRELAÇÃO COM O TEMPO

Em geral, o tempo é definido como sendo uma categoria gramatical ligada ao verbo. Apesar de o tempo não ser marcado por morfemas nos verbos em Tapirapé, a noção de temporalidade é assinalada por expressões adverbiais, tais como *āxe'i* 'ontem', *karē* 'hoje', *āxeiwe* 'amanhã', entre outras, e por partículas que exprimem primeiramente modalidade. O tempo em Tapirapé é uma categoria dêitica e é dependente do comprometimento do falante em relação ao que é dito.

Podem-se distinguir em Tapirapé dois espaços de tempo, a saber, o passado e o não passado. A dêixis temporal focaliza o espaço temporal do passado utilizando partículas, expressões que designam tempo e o diferenciam em matizes de passado, como passado recente, médio e remoto. A ausência, em um enunciado, de partículas modalizadoras ou de expressões temporais indica que o evento/estado ocorreu em um espaço temporal muito próximo ao momento da enunciação e, por isso, não se necessita de referência. Pode-se dizer que o evento/estado descrito pela predicação se estende até o presente atual, ou seja, o momento da enunciação. Por sua vez, o não passado engloba o presente e o futuro. Contudo, o espaço temporal do presente inexist⁶ no momento em que se fala e parece ser apenas uma tênue linha divisória entre o passado e o futuro.

De acordo com Bybee *et al.* (1994, p. 179), a modalidade epistêmica "indica o grau em que o falante está comprometido com a verdade da proposição". Por sua vez, no âmbito deste trabalho, a modalização não é detalhada e descreve-se apenas o funcionamento de um conjunto de partículas modalizadoras que exprime diferentes tempos, fonte e confiabilidade da informação, e subjetividade do falante diante do conteúdo informacional.

⁵ Missionária católica, membro da Congregação Irmãs de Jesus, que vive com os Tapirapé e os ajuda desde 1952.

⁶ Um evento/estado que ocorre no momento atual da fala é expresso pelo aspecto progressivo, como ilustrado no exemplo abaixo:

<i>āxyg-a</i>	<i>r-eymāw-a</i>	<i>i-ārōārō</i>	<i>a-we-we</i>	<i>a-ka-wo</i>
espírito-REFER	R-animal.doméstico-REFER	3.II-ser.bonito	3.III-voar-REDUP	3.III-estar-GER

'os animais de estimação dos espíritos (as borboletas azuis) são muito bonitos quando estão voando'

A EXPRESSÃO DA FONTE DE INFORMAÇÃO E TEMPO

A fonte de informação em Tapirapé é expressa por um conjunto complexo de partículas, que exprime o mesmo posicionamento do falante perante o conteúdo informacional e, concomitantemente, pode situar o que está sendo dito no tempo. Ou seja, localiza eventos temporais em relação cronológica posterior ao momento da fala, situando o evento em um tempo passado. Sendo assim, o tempo desempenha um papel de pano de fundo na modalização. Os tempos indicados por essas partículas são o passado recente, o médio e o remoto atestados e o passado médio e o remoto não atestados.

A partícula ***rãka*** é muito produtiva nas interações diárias, indicando a fonte da informação. Demonstra que o conteúdo da informação está sendo transmitido pela primeira vez e em 'primeira mão'⁷, e que foi atestado pelo falante, isto é, foi adquirido por via direta, pela própria experiência. É também associado a esta partícula um valor temporal de 'passado recente'. Em virtude de seu valor semântico, não é usada em narrativas míticas nem em sentenças interrogativas. Em sentenças afirmativas, só é usada com participantes de primeira (1) ou de terceira pessoa (2).

- (1) ***are-ø*** ***rãka*** ***ara-xokã*** ***xãwãroo-ø*** ***koxy-wer-a*** ***t-yro-paej-aramõ***
 1EXCL-REFER PAS.REC 1EXCL.I-matar onça-REFER mulher-GRUP-REFER 3.II-roupa-lavar-SUB
 'nós matamos a onça enquanto as mulheres lavavam a roupa'
- (2) ***ãxe'í*** ***rãka*** ***i-te'omar-i*** ***wetepe***
 ontem PAS.REC 3.II-trabalhar-I2 muito
 'ontem ele trabalhou muito'

Em geral, a ocorrência da partícula ***rãka*** não é produtiva com partículas de confiabilidade da informação, tais como ***tanã*** 'certificação' ou ***rõ'õ*** 'conteúdo informado não assumido pelo falante'. Entretanto, em casos esporádicos, verifica-se sua coocorrência com essas duas partículas. A partícula ***tanã*** demonstra que o teor informado é altamente confiável e que o falante responsabiliza-se pelo conteúdo da informação. Em coocorrência com ***rãka***, ambas indicam que o evento ou estado foi atestado pelo falante, em um passado recente, e que o conteúdo da informação é altamente confiável.

- (3) ***ekwe*** ***xyre-ø*** ***tanã*** ***rãka*** ***i-yj-ø*** ***'ot-a***
 D.E rapaz-REFER CERT PAS.REC 3.I-correr-I2 3.vir-GER
 'aqui os rapazes correm'
 (UT: 'aqui os rapazes, com certeza, correram vindo')

Por outro lado, ***rõ'õ*** expressa que o conteúdo da informação não é assumido pelo falante, o qual se exime de qualquer vínculo com o que foi dito. Neste caso, o falante atesta que a informação que está sendo transmitida foi adquirida por via direta, entretanto não assume o conteúdo da informação, desvinculando-se completamente do teor informado.

⁷ Provavelmente corresponde às seguintes expressões do Português: 'deixa eu te contar...' ou 'sabia que...'.


- (4) *a-a* *rãka* *rõ'õ*
 3.I-ir PAS.REC N.ASS
 'eles foram'⁸

Ademais, verifica-se a coocorrência de *rãka* com a partícula *paně* 'frustrativo', sendo que esta sempre antecede aquela.

- (5) *ã-xoka-matār* *paně* *rãka* *maj-a* *i-re-ka-wo* *ã'ě* *rãka* *n=a-manõ-j*
 1SG.I-matar-DES FRUST PAS.REC cobra-REFER 3.II-CC-estar-GER CD PAS.REC não=3.I-matar-NEG
 'eu quis matar a cobra, mas ela não morreu'

A partícula *kwee* explicita uma interação com o ouvinte, indicando que o estado/evento foi atestado pelo falante e, desse modo, está sendo transmitido pela primeira vez ao ouvinte. Além de ser uma partícula de fonte da informação, implica um valor temporal 'passado médio', como demonstram os exemplos (6) e (7).

- (6) *kwãxi-ø* *r-ewiri* *kwee* *i-hyj-ø* *a-a-wo*
 quati-REFER R-POS PAS.MED 3.II-correr-I2 3.III-ir-GER
 'ele correu atrás do quati'
 (LIT: atrás do quati correu, indo)

- (7) *ie-e'ym-a* *kwee* *ã-tym* *'ãwãxi-ø* *ka-pe*
 1SG-NEG-REFER PAS.MED 1SG.I-plantar milho-REFER roça-LOC
 'não foi eu quem plantou milho na roça'

À semelhança da partícula *rãka*, *kwee* não é utilizada em sentenças afirmativas com participantes de segunda pessoa e nem em sentenças interrogativas. Também não é aceita nas narrativas míticas, sendo que se verifica a sua ocorrência apenas com a partícula *paně* 'frustrativo':

- (8) *a-xe-mim* *kwee* *paně* *xe=ø-wi*
 3.I-REF-esconder PAS.MED FRUST 1SG.II=R-POS
 'ele se escondeu de mim'

Karãe (*karamee* ~ *karãe*) é uma partícula que, de modo similar a *rãka* e *kwee*, indica fonte da informação. Especifica atestação do evento/estado por parte do falante, ou seja, que a informação transmitida foi obtida por meio da própria experiência. Atribui-se a esta partícula também uma ideia de 'passado remoto', conforme exemplos (9) e (10).

⁸ A coocorrência dessas partículas pode ser traduzida para o português como: 'eu vi... mas não sei de nada'.

- (9) *ã'ẽ* *karamee* *t-amoj-a* *amõ-ø* *a-xokã* *axepe*
 CD PAS.REM 3-avô-REFER IND-REFER 3.I-matar um
 'então o avô dele matou um (Kayapó)'
- (10) *i-yãr-aramõ* *karãe* *ara-a* *mãir-a* *ø-tãj-pe*
 3.II-canoa-S.P.N.AT PAS.REM 1EXCL.I-ir não.índio-REFER R-aldeia-LOC
 'quando ele tinha canoa, nós fomos à cidade'

Foi verificada a coocorrência da partícula *karãe* apenas com as partículas *mĩ* 'aspecto habitual' (11) e *ranõ* 'aspecto iterativo' (12).

- (11) *ka* *karãe* *mĩ* *xaryj-a* *i-ãpa-ø* *ini-ø*
 D.E PAS.REM HAB avô-REFER 3.II-fazer-I2 rede-REFER
 'lá que minha avó sempre fazia rede'
- (12) *epe* *karãe* *i-waem-i* *a-a-wo* *kãrãxã-o-ø* *ranõ*
 D.E PAS.REM 3.II-chegar-I2 3.III-ir-GER karajá-INT-REFER ITER
 'lá chegaram (indo) os Kayapó (Karajá grande) de novo'

A partícula *karãe*, assim como as partículas *rãka* e *kwee*, não ocorre em sentenças afirmativas com participantes de segunda pessoa, tampouco em sentenças interrogativas, independentemente da pessoa dos participantes. Essas três partículas formam um grupo que indica o mesmo tipo de evidência, isto é, que o evento/estado foi presenciado e pode ser atestado pelo falante. A diferença entre elas reside no valor temporal que expressam.

A partícula *rãkwee* expressa 'passado médio', porém a sua função básica é assinalar o tipo de fonte da informação. Indica que o falante não presenciou o evento/estado que está sendo narrado, antes, tomou conhecimento do mesmo indiretamente, ou seja, porque alguém lhe contou.

- (13) *tã!* *xe=r-mõj-a* *rãkwee* *a-ka* *kapitãw-aramõ*
 sim! 1SG.II=R-avô-REFER P.MED.N.A 3.I-estar cacique-S.P.N.AT
 'meu avô foi cacique'
 (LIT: 'meu avô esteve como cacique')

Ocorre com frequência em sentenças interrogativas:

- (14) *mỹ=gã-ø* *tã'ẽ* *rãkwee* *a-ãpa*
 IND=SG-REFER INTER P.MED.N.A 3.I-fazer
 'quem fez?'

E em sentenças com participantes de segunda pessoa:



- (15) *ã'ẽ rãkwee pe-akome'o oito marageta-ø ramiro-ø ø-we*
 CD P.MED.N.A 2PL.I-contar oito estória-REFER ramiro-REFER R-POS
 'e vocês contaram oito histórias ao Ramiro'

Rãkã'ẽ é uma partícula de fonte da informação que expressa a não atestação do evento/estado pelo falante e indica tempo 'passado remoto'.

- (16) *marewariri-ø rãkã'ẽ a-ãpa tamãkorã-ø*
 marewariri-REFER P.REM.N.A 3.I-fazer tamãkorã-REFER
 'Marewariri fez o tamãkora'⁹

É muito recorrente nos textos míticos e coocorre, geralmente, com a partícula *rõ'õ*, que a antecede:

- (17) *ã'ẽ rãkã'ẽ xãkowi-ø=agỹ-ø a-ka mokoje xe*
 CD N.ASS P.REM.N.A xãkowi-REFER=PL-REFER 3-estar dois REST
 'Xãkowi está só com dois (companheiros)'

Além disso, verifica-se sua coocorrência também com as partículas *panẽ* (18) e *mĩ* (19), sendo que ambas ocorrem pospostas a *rãkã'ẽ*.

- (18) *pãxe-wer-a=gỹ-ø rãkã'ẽ panẽ a-kome'o i-xope i-ma-na-wo i-re-ka-wo*
 pajé-GRUP-REFER=PL-REFER P.REM.N.A FRUST 3.I-contar 3.II-POS 3.II-CAUS-ir-GER 3.II-CC-estar-GER
 'os pajés (e os espíritos) contaram para ela, fazendo-a ir em vão'
 (LIT: 'os pajés (e os espíritos) contaram para ir, fazendo-a ir estando com ela em vão')

- (19) *wetepe rãkã'ẽ mĩ xane=ø-ypy-ø=gỹ-ø i-ãpa ãxyg-a t-aryj-pe*
 muito N.ASS P.REM.N.A HAB 1INCL=R-primeiro-REFER=PL-REFER 3.II-fazer espíritos-REFER 3.II-alegria-LOC
 'os nossos antepassados faziam muitos espíritos em suas festas'

OUTROS TIPOS DE FONTE DA INFORMAÇÃO

Nesta seção, é discutido o funcionamento das partículas que expressam outros tipos de fonte da informação e que não vinculam temporalidade ao enunciado, a saber: conteúdo inferido, conteúdo informacional compartilhado e evocação da memória partilhada pelos interlocutores.

Pa é uma partícula de fonte da informação que indica que o conteúdo informado é oriundo de uma inferência. A inferência pode ser decorrente de uma evidência sensorial, tal como algo ouvido (20), baseada na observação (21) ou de notícia anônima que corre publicamente sem confirmação (22).

⁹ Texto mítico sobre a origem do tamãkora.

- (20) *marare-ø pa 'ã-wo a-ka*
 vaca-REFER INFER D.E-LOC 3.I-estar
 'as vacas estão por aqui' (ouvindo o mugir do gado)
- (21) *'y-me tã pa i-tyn-i we tãtã-ø*
 D.E-LOC INTER INFER 3.II-sentar-I2 PERF banana-REFER
 'lá, ainda tem banana?'
- (22) *marama'eãr-a pa a-a xema'eãj-pe*
 professor-REFER INFER 3.I-ir escola-LOC
 'as professoras foram à escola'

Quando há a coocorrência da partícula *pa* com as partículas *rõ'õ* 'conteúdo informado não assumido pelo falante' e *ke* 'dubitativo', estas últimas sempre a antecedem, como demonstra o exemplo (23). Observa-se, neste caso, que o falante tem dúvidas em relação ao que está sendo inferido, além de eximir-se da responsabilidade do conteúdo informado.

- (23) *bexi-ø rō'õ ke pa a-xãok a-ka-wo*
 bete-REFER N.ASS DUB INFER 3.I-banhar 3.III-estar-GER
 'pode ser a Bete que está banhando' (ouvindo o barulho do chuveiro)

A partícula *ãkaj* 'conteúdo informacional compartilhado' indica que esse conteúdo é de conhecimento pessoal tanto do falante quanto do seu interlocutor (24). Em geral, é utilizada para relembrar acontecimentos, os quais servem de base para que o locutor descreva, opine ou expresse a causa ou a consequência de determinando evento/estado, como em (25).

- (24) *ie-ø ãkaj ã-xar we-xe-we xe'eg-aramõ*
 1SG-REFER C.I.COM 1SG.-vir 3.III-REF-POS chamar-SUB
 'eu vim quando você me chamou'
- (25) *a-kyr-ete ãkaj ypyton-imo rã'ẽ maryn ka-ø ponte-ø i-ar-i rã'ẽ*
 3.I-chover-INTNS C.I.COM noite-LOC PAS por.isso D.E-REFER ponte-REFER 3.II-cair-I2 PAS
 'choveu muito (em grande quantidade) à noite. Por isso, aquela ponte caiu'

Em sentenças interrogativas, *ãkaj* é usada como pedido de informação que já foi previamente compartilhada:

- (26) *wãkiri ma'e tã ãkaj ne=ø-men-a r-er-a*
 Walkíria IND INTER C.I.COM 2SG.II=R-marido-REFER R-nome-REFER
 'Walkíria, qual é mesmo o nome do seu marido?'

Ademais, *ākaj* não enleia tempo, apesar de denotar anterioridade do ocorrido ao momento da enunciação. Por isso, com frequência, observa-se sua coocorrência com a partícula *rã'ẽ* 'passado', como demonstra o exemplo (25).

A partícula de fonte da informação *kwākaj* 'evocação da memória partilhada pelos interlocutores', à semelhança de *ākaj*, também exprime que o conteúdo da informação é de conhecimento mútuo dos interlocutores. Entretanto, expressa um tempo passado pormenorizado no momento em que o falante convoca o ouvinte a relembra-rem, juntos, determinados episódios vivenciados de maneira direta ou indireta por eles, como demonstram os exemplos (27) e (28). O uso dessa partícula elimina da sentença qualquer elemento que situe o enunciado em um tempo passado especificado, como, por exemplo, a partícula *rã'ẽ* 'passado' ou qualquer elemento adverbial como *āxe'i* 'ontem'. Essa partícula corresponde às seguintes expressões do Português: 'se lembra' ou 'sabe aquele dia'.

- (27) *ane-ø* *kwākaj* *xe=ø-momok* *xepe* *e'i* *ro'o* *i-xope*
 2SG-REFER EVOC.M 1SG.II=R-molhar 2SG→1SG 3.dizer N.ASS 3.II-POS
 'você me furou, ele disse a ele'

- (28) *ymỹ* *kwākaj* *ā-re-ka* *wex-yj-a* *kwār-ipe* *karẽ*
 antigamente EVOC.M 1SG.I-CC-estar 1SG.III-dente-REFER sol-LOC agora
xe=ø-wājwi *maryn* *xe=r-yj-a* *i-ko-koj*
 1SG.II=R-ser:velha por.isso 1SG=R-dente-REFER 3.II-cair-REDUP
 'antigamente eu tinha meus dentes. Daqui para frente eu estou velha, por isso meus dentes estão caindo'

Em sentenças interrogativas, *kwākaj* ocorre somente com participantes de terceira pessoa, mais precisamente com o demonstrativo anafórico *ākaj* 'aquilo/aquele/aquela, determinado e não visível'. Neste caso, o interlocutor deseja recuperar uma informação ou detalhá-la no discurso:

- (29) *ākaj* *kwākaj* *tā'ẽ*
 DEM EVOC.M INTER
 'aquela como é mesmo?'

A OCORRÊNCIA DA CONFIABILIDADE DA INFORMAÇÃO

As partículas que indicam confiabilidade da informação são *ekwe* 'futuro iminente', *rõ'õ* 'conteúdo informado não assumido pelo falante', *tanã* 'certificação' e *ke* 'dubitativo'.

Ekwe é uma partícula de modalidade epistêmica, que também expressa tempo, 'futuro iminente'. De uso frequente nas interações diárias, indica que o falante tem um elevado grau de certeza quanto ao evento/estado projetado em relação ao presente está em via de efetivação imediata, conforme demonstram os exemplos (30) e (31).

- (30) *a-ka* *ekwe* *pe-wo* *ka-pe*
 3.I-estar F.IMI D.E-LOC roça-LOC
 'ele ficará lá na roça'

- (31) *ie-ø ekwe ã-ã ã'ẽ n=a-xewyr-i 'ot-a*
 1SG-REFER F.IMI 1SG.I-ir CD não=3.I-voltar-NEG 3.Vir-GER
 'eu irei e ele não voltará'

Em sentenças com participantes de segunda pessoa, *ekwe* ocorre somente nas interrogativas:

- (32) *ma'e-ø tã ekwe ere-maãpyk*
 IND-REFER INTER F.IMI 2SG.I-cozinhar
 'o que você vai cozinhar?'

Rõ'õ é uma partícula de confiabilidade da informação muito produtiva nas interações diárias, bem como nos textos míticos¹⁰. Expressa que o conteúdo da informação não é assumido pelo falante e o exonera de qualquer responsabilidade sobre o que foi dito, como ilustram os exemplos (33) e (34).

- (33) *xãwãr-e'ym-a rõ'õ a-o'o konomĩ-ø*
 cachorro-NEG-REFER N.ASS 3.I-morder menino-REFER
 'parece que não foi o cachorro que mordeu o menino'

- (34) *ãxeiwe rõ'õ ke ere-ka ex-ewete-wo ranõ*
 amanhã N.ASS DUB 2SG.I-estar 2SG.III-ser.forte-GER ITER
 'amanhã você poderá estar forte de novo'

O uso dessa partícula com participantes de segunda pessoa, em sentenças afirmativas, é muito restrito. Observa-se, neste caso, que ela só é usada em sentenças que denotam futuro, como vemos em (34).

A partícula *rõ'õ* parece ter primazia sobre as outras partículas de segunda posição e geralmente precede-as, como se vê nos exemplos (17), (19) e (23). Ao que parece, os únicos casos em que esta partícula não ocupa a posição à frente de outras é quando coocorre com as partículas de segunda posição *rãka* 'passado recente', *xowe* 'foco assertivo' e com a partícula flutuante *panẽ* 'frustrativo'. No caso de coocorrência com *rãka*, pode-se observar que *rõ'õ* tem o escopo sobre toda a oração, considerando-a como um todo, da qual a partícula *rãka* é um constituinte, como demonstram os exemplos (35) e (4). Já com a partícula *xowe*, esta tem escopo sobre o primeiro sintagma da oração, formando com este um constituinte (36).

- (35) *a-nopỹ rãka rõ'õ*
 3.I-bater PAS.REC N.ASS
 'ela bateu nele'

¹⁰ Paula (2012, p. 156) apresenta uma análise que pode corroborar a interpretação ainda incipiente do funcionamento da partícula *rõ'õ*. Segundo a autora, "a partícula *rõ'õ* remete deitadamente à pessoa do enunciador, o que, para Benveniste, não seria possível numa narrativa histórica".

- (36) *w-owy-ramõ xowe rõ'õ ãkaj mĩ xãy-ø i-piry-mãw 'op-a ypyton-imo*
 3.II-sangue- S.P.N.AT FOC N.ASS C.I.COM HAB lua-REFER 3.II-ser: vermelho-COMP estar.deitado-GER noite-LOC
 '(...) quando tem sangue dela, a lua fica completamente vermelha à noite'

Por sua vez, a partícula **paně**, por não ter posição fixa, pode ocorrer em qualquer posição na oração, inclusive antecendo ou seguindo a partícula **rõ'õ** (37 e 38, respectivamente).

- (37) *pãxe-kwer-a=agỹ-ø paně rõ'õ rãkã'ě a-kome'ó i-xope i-ma-na-wo i-re-ka-wo*
 pajé-GRUP-REFER=PL-REFER FRUST N.ASS P.REM.N.A 3.I-contar 3.II-POS 3.II-CAUS-ir-GER 3.II-CAUS-estar-GER
 'os pajés e outros falaram para ela sair'
 (LIT: 'os pajés e outros falaram para ela sair, estando com ela (mas ela não saiu)')

- (38) *ã'ě rõ'õ paně epe a-xokã-patãr i-re-ka-wo*
 CD N.ASS FRUST D.E 3.I-matar-DES 3.II-CC-estar-GER
 'e ele queria matá-lo, estando com ele'

A partícula **tanã**, à semelhança de **rõ'õ**, é uma partícula de confiabilidade da informação. Entretanto, diferentemente daquela, indica que o conteúdo da informação é certificado pelo falante, isto é, o falante assume que o conteúdo informado é altamente confiável e se responsabiliza por ele, como em (39).

- (39) *are=r-aryw-a ø-ma-ypy-ãw-a tanã xepaanogãw-a*
 1EXCL.II=R-alegria-REFER R-CAUS-início-N.PROC-REFER CERT xepaanogãwa-REFER
 'nossa primeira festa é Xepaanogãwa'

A partícula **tãñã** é muito produtiva com partículas de fonte da informação, tais como **rãkã'ě** (40) e **ekwe** 'futuro iminente' (41), sempre antecedendo estas últimas:

- (40) *kwe tanã rãkã'ě i-a-ø i-xowi pe-ø r-opi ranõ*
 D.E CERT P.REM.N.A 3.II-ir-I2 3.II-POS caminho-REFER R-POS ITER
 'lá ele se foi dele pelo caminho novamente'

- (41) *a-pãk-e'ym-a tanã ekwe n=a-'ãr-i ini-ø ø-wi*
 3.III-acordar-GER CERT F.IMI não=3.I-cair-NEG rede-REFER R-POS
 'se ele não acordar, ele não vai cair da rede'

Ademais, **tãñã** não é usada em sentenças com sujeitos de segunda pessoa.

A partícula de modalidade epistêmica **ke** (**ke** ~ **ike**) 'dubitativo' expressa dúvida do falante com relação ao conteúdo da informação, conforme demonstram os exemplos (42) e (43).

- (42) *’ã-wo ke i-tyñ-i maj-a mǝ-ø*
 D.E-LOC DUB 3.II-sentar-12 cobra-REFER IND-REFER
 ‘por aqui talvez tenha cobra’

- (43) *ǎ’ẽ=gǎ-ø ke a-xokǎ xǎwǎr-oo-ø rǎ’ẽ*
 DEM=SG-REFER DUB 3.I-matar cachorro-INT-REFER PAS
 ‘talvez ele tenha matado a onça’

Com frequência, *ke* é precedida por *rǝ’õ*. A coocorrência destas partículas indica que o falante não assume o conteúdo da informação, ao mesmo tempo em que expressa dúvida em relação ao mesmo:

- (44) *ǎxeiwe rǝ’õ ke ere-pyyk xe=ø-pyyro-rym-a*
 amanhã N.ASS DUB 2SG.I-pegar 1SG.II=R-sapato-FN-REFER
 ‘amanhã você poderia comprar meu (futuro) sapato’

Outra partícula que comumente ocorre com o dubitativo, em posição posposta, é *ekwe* ‘futuro iminente’. Neste caso, o dubitativo ameniza o grau de certeza que o falante tem sobre o evento ou estado projetado em relação ao presente:

- (45) *ǎ’ẽ ke ekwe a-a xe=ø-pyri*
 CD DUB F.IMI 3.I-ir 1SG.II=R-POS
 ‘então ela poderá ir ficar comigo’

TEMPO

Há basicamente duas partículas que indicam tempo, *rǎ’ẽ* ‘passado’ e *ne* ‘futuro’. Diferentemente das partículas modalizadoras, ambas ocupam a última posição da oração.

Rǎ’ẽ é uma partícula que exprime tempo ‘passado’. Ocorre em posição final de oração, sobre a qual tem o escopo, independentemente se o constituinte que a antecede é um sintagma nominal ou verbal, como em (46), adverbial (47) ou mesmo outra partícula (48).

- (46) *wǎri’o-ø rǝ’õ a-ixǎk miǎr-a rǎ’ẽ ǎ’ẽ rǝ’õ a-xe-mim rǎ’ẽ*
 wǎri’o-REFER N.ASS 3.I-ver veado-REFER PAS CD N.ASS 3.I-REF-esconder PAS
 ‘Wǎri’o viu um veado e ele (o veado) se escondeu’

- (47) *maryn tǎ ǎkaj ere-a ’axe’i rǎ’ẽ*
 por que INTER C.I.COM 2SG.I-ir ontem PAS
 ‘por que você foi ontem?’

- (48) *ie-ø* *ã-kwããw* *a-a* *rõ'õ* *ke* *rã'ẽ*
 1SG-REFER 1SG.I-saber 3.I-ir N.ASS DUB PAS
 'eu sei. Ele pode ter ido embora'

A ocorrência do evento ou estado em momento posterior ao da fala é assinalada pela partícula *ne* 'futuro'. À semelhança da partícula *rã'ẽ* 'passado', *ne* ocorre como último constituinte da oração, sobre a qual também tem o escopo:

- (49) *ãxiwe* *ã-waem* *we-a-wo* *ne*
 amanhã 1SG.I-chegar 1SG.III-ir-GER FUT
 'amanhã eu chegarei lá'

- (50) *ekwe* *i-tor-i* *ne=ø-men-i* *ne=ø-we* *ne*
 D.E 3.II-vir-I2 2SG.II=R-marido-ATE 2SG.II=R-POS FUT
 'lá (um dia) virá um maridinho para você'

Cabe esclarecer que *ne* não é uma partícula de confiabilidade da informação, e que a questão da incerteza que a cerca é um subproduto do futuro. No caso em que o falante quer assinalar incerteza quanto à realização do evento, ele utiliza a partícula de segunda posição *ke* 'dubitativo':

- (51) *peẽ-ø* *ke* *are-magãtyro* *tãryj-pe* *arepe* *ne*
 2PL-REFER DUB 1EXCL.II-enfeitar alegre-LOC 2SG/2PL→1EXCL FUT
 'vocês nos enfeitaram na festa'

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Modality is marked in various ways – by modal verbs, by mood and by particles and clitics. Languages may employ one or many of these; some have very complex systems (Palmer, 1986).

A modalidade epistêmica em Tapirapé é expressa por partículas e, basicamente, pelas de segunda posição. Estas e outras partículas, tais como as que marcam diferentes tipos de aspecto, foco assertivo, interrogação, se hierarquizam nessa posição, na qual podem ser encontradas até mais de três partículas. A classe das partículas é heterogênea e bastante vasta. A grande maioria delas é de posição fixa, ocupam a segunda posição ou ficam em posição final de oração, mas nunca estão na primeira posição. Há, contudo, as partículas que podem figurar em qualquer posição dentro da oração, denominadas de flutuantes.

As partículas que indicam fonte da informação também expressam tempo. A especificação do tempo é decorrente da necessidade de o falante situar o evento em um ponto de anterioridade ao momento em que o enunciado está sendo proferido. Para mais, essas partículas não são usadas quando há referência a participantes de segunda pessoa, possivelmente por um questão de polidez.

Este artigo apresentou o sumário de alguns recursos utilizados pelos falantes do Tapirapé para exprimirem modalidade epistêmica. Contudo, aponta para a necessidade premente de aprofundar o tema ora abordado, bem como descrever outros tipos de modalidade que são expressos no verbo, por meio de sufixos e de auxiliares. Alguns desses auxiliares são resultantes de processos de gramaticalização de bases verbais produtivas na língua.

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

→	age sobre	HAB	aspecto habitual
I	Série I	i2	indicativo 2
II	Série II	IND	pronome indefinido
III	Série III	INFER	inferência
R	relacional	INT	intensivo
1SG	primeira pessoa do singular	INTER	interrogação
1EXCL	primeira pessoa do plural exclusiva	INTNS	intensificador
1INCL	primeira pessoa do plural inclusiva	ITER	aspecto iterativo
2SG	segunda pessoa do singular	LIT	literal
2PL	segunda pessoa do plural	LOC	locativo
3	terceira pessoa	N.ASS	conteúdo informado não assumido pelo falante
ATE	atenuativo	NEG	negação
CAUS	causativo	N.PROC	nominalização de instrumento, processo, local
CC	comitativo causativo	PAS	passado
CD	conectivo discursivo	PAS.MED	passado médio
CERT	certificação	PAS.REC	passado recente
C.I.COM	conteúdo informacional compartilhado	PAS.REM	passado remoto atestado
COMP	aspecto completivo	PERF	aspecto perfeito
D.E	demonstrativo espacial	PL	plural
DEM	demonstrativo	P.MED.N.A	passado médio não atestado
DES	desiderativo	POS	posposição
DUB	dubitativo	P.REM.N.A	passado remoto não atestado
EVOC.M	evocação da memória partilhada pelos interlocutores	REDUP	reduplicação
F.IMI	futuro iminente	REF	reflexivo
FN	futuro nominal	REFER	referenciante
FOC	foco assertivo	REST	restritivo
FRUST	frustrativo	SG	singular
FUT	futuro	S.P.N.AT	subordinador de predicado não ativo
GER	gerúndio	SUB	subjuntivo
GRUP	grupo		

REFERÊNCIAS

- BYBEE, Joan L.; PERKINS, Revere; PAGLIUCA, William. **The evolution of grammar**: tense, aspect and modality in the languages of the world. Chicago: University of Chicago Press, 1994.
- CHAFE, Wallace. Evidentiality in English and in general. In: CHAFE, Wallace; NICHOLS, Johanna (Orgs.). **Evidentiality**: the linguistic coding of epistemology. New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986. v. 20, p. 261-312.
- LEITE, Yonne. Para uma tipologia ativa do Tapirapé. Os clíticos referenciais de pessoa. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 18, p. 37-56, 1990.
- LEMLE, Miriam. Internal classification of the Tupi-Guarani linguistic family. In: BENDOR-SAMUEL, D. (Org.). **Tupi studies I**. Norman: SIL, 1971. p. 107-129.
- PALMER, Frank R. **Mood and Modality**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- PAULA, Eunice D. **Eventos da fala entre os Apyäwa (Tapirapé) na perspectiva da etnossintaxe**: singularidades em textos orais e escritos. 2012. 269 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.
- RODRIGUES, Aryon D. Relações internas na família linguística Tupi-Guarani. **Revista Brasileira de Antropologia**, São Paulo, v. 27-28, p. 33-53, 1984-1985.
- RODRIGUES, Aryon D.; CABRAL, Ana Suely. Revendo a classificação interna da família Tupi-Guarani. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS DA ANPOLL, 1., 2002, Belém. **Anais...** Belém: ANPOLL, 2002. Tomo I, p. 327-337.
- WAGLEY, Charles. **Lágrimas de Boas-Vindas**: os índios Tapirapé do Brasil Central. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988. (Coleção Reconquista do Brasil, v. 2).